



---

**Eduard Toda, pioneiro da egiptologia espanhola**

**Author(s):** Araújo, Luís Manuel

**Published by:** Instituto Oriental da Universidade de Lisboa

**Persistent URL:** URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/24214>

**Accessed :** 14-Jul-2020 09:43:24

---

The browsing of UC Digitalis, UC Pombalina and UC Impactum and the consultation and download of titles contained in them presumes full and unreserved acceptance of the Terms and Conditions of Use, available at [https://digitalis.uc.pt/en/terms\\_and\\_conditions](https://digitalis.uc.pt/en/terms_and_conditions).

As laid out in the Terms and Conditions of Use, the download of restricted-access titles requires a valid licence, and the document(s) should be accessed from the IP address of the licence-holding institution.

Downloads are for personal use only. The use of downloaded titles for any another purpose, such as commercial, requires authorization from the author or publisher of the work.

As all the works of UC Digitalis are protected by Copyright and Related Rights, and other applicable legislation, any copying, total or partial, of this document, where this is legally permitted, must contain or be accompanied by a notice to this effect.



# CADMO

Revista do Instituto Oriental  
Universidade de Lisboa

3



C O S M O S

（\*）三和社出版  
三和社出版

## **EDUARD TODA, PIONEIRO DA EGIPTOLOGIA ESPANHOLA**

Há cento e sete anos um jovem diplomata catalão, cônsul de Espanha no Cairo, deveras interessado pela Egíptologia, penetrava no túmulo inviolado de Sennedjem, em Tebas Ocidental, dando conta de um modesto mas interessante espólio funerário. Pertencia este a um funcionário da necrópole tebana que ali fora sepultado há mais de três mil anos. O diplomata e afortunado escavador era Eduard Toda, o qual se fizera amigo de Gaston Maspero (na altura director do Serviço de Antiguidades do Egipto) e partira numa expedição arqueológica até ao Alto Egipto (1886).

Eduard Toda nasceu em 1855 na cidade de Reus, na Catalunha, onde se formou bacharel, tendo depois concluído a sua licenciatura em Direito em Madrid (1873). Optou pela carreira diplomática, e ei-lo que entre 1875 e 1901 percorre vários postos consulares, entre os quais os de Macau, Hong-Kong, Xangai, Cairo, Havre, Paris e Hamburgo. Das várias missões oficiais de que foi incumbido, sublinhe-se a sua presença como delegado na comissão mista luso-espanhola que em 1896 procedeu à delimitação de fronteiras entre Portugal e Espanha.

Abandonou a carreira consular que o levava aos mais distantes e exóticos lugares e, a partir de 1901, dedicou-se ao comércio, instalando-se em Londres. Enriqueceu, colecionou obras de arte (nomeadamente objectos do Extremo Oriente e do Egipto, moedas, medalhas e livros), tendo depois regressado à Catalunha em 1918, aí vivendo até à sua morte em 1941.

Eduard Toda (de seu nome completo Eduard Toda i Gúell) revelou-se um espírito eclético e multifacetado: diplomata, comerciante, egip-tólogo, arqueólogo, escritor, colecionador, mecenas e filantropo. A sua

generosidade para com os seus compatriotas e para promover o restauro dos monumentos históricos catalães acabaria por debilitar a sua imensa fortuna, não tendo sido alheia a esta quebra a cupidez de alguns familiares. As suas ricas colecções de moedas, medalhas e livros foram doadas a várias instituições e o acervo egíptológico daria entrada no Museu-Biblioteca Víctor Balaguer de Vilanova i la Geltrú, e, sobretudo, no Museu Arqueológico Nacional de Madrid.

Da bibliografia egíptológica de Eduard Toda destacam-se as seguintes obras:

*Sesostris*, col. Estudios Egíptológicos, Madrid, 1887

*La Muerte en el Antiguo Egipto*, col. Estudios Egíptológicos, Madrid, 1887

*Son Notém en Tebas. Inventario y textos de un sepulcro egipcio de la XX Dinastía*, col. Estudios Egíptológicos, Madrid, 1887 (=«Son Notém en Tebas. Inventario y textos de un sepulcro egipcio de la XX Dinastía», in *Boletín de la Real Academia de la Historia*, X, 1887, pp. 91-148)

*Catálogo de la Colección Egípcia de la Biblioteca-Museo Balaguer*, Vilanova i la Geltrú, 1887 (2.<sup>a</sup> edição em 1916)

*A Través del Egipto*, Madrid, 1889.

Sem dúvida que a mais conhecida faceta das actividades egíptológicas do emérito diplomata e mecenas da Catalunha é a sua ligação à descoberta do túmulo de Sennedjem e à publicação posterior de textos acerca de tão importante achado, o qual marca, simbolicamente, o início, que se veio a revelar fecundo e ainda vivo, de um interesse pela Egíptologia. Arqueólogos espanhóis estiveram presentes nos grandes trabalhos de salvamento dos templos da Núbia quando a construção da barragem de Assuão pôs em perigo diversas obras da civilização faraónica. Juntamente com egíptólogos de muitos países, o Comité Espanhol para o Salvamento dos Monumentos da Núbia, integrando, entre outros, M. Almagro e J. López, deu valioso contributo nas tarefas então levadas a cabo, constituindo como que um elo de ligação entre o pioneirismo de E. Toda e os nomes que hoje pontificam na egíptologia do país vizinho: Josep Padró, Maria del Carmen Perez Die, Esteban Llagostera, António P. Largacha, e outros mais. O dinamismo revelado poderá de alguma forma patentear-se na existência da Societat Catalana d'Egíptologia e da Asociación Española de Orientalistas, as quais assiduamente publicam os seus textos.



Retrato de Eduard Toda, por Ramón Casas

Evocando o notável pioneiro da egiptologia catalã e espanhola, foram recentemente publicadas duas obras integradas na colecção *Orientalia Barcinonensia*, as quais de seguida apreciaremos. Com elas ficam os leitores habilitados a apreciar ou a conhecer melhor a actividade de E. Toda no Egipto e no seu próprio país, para o qual levou uma série de antiguidades egípcias que hoje marcam significativa presença entre os bons acervos egiptológicos de Espanha.

**Eduard Toda**, *L'Antic Egipte*, Documentació Manuscrita, Coi. *Orientalia Barcinonensia*, 8, Editorial AUSA, Sabadell, 1991, 192 pp.  
ISBN 84-86329-56-6

Este volume da colecção *Orientalia Barcinonensia* (dirigida pelo conhecido orientalista espanhol Gregorio del Olmo Lete) recolhe textos manuscritos por Eduard Toda e inclui ainda várias fotografias tiradas pelo próprio pioneiro da Egiptologia no país vizinho. Das tarefas de recolha e estudo do material passível de publicação se encarregou Trinidad Montero, laborando sob a supervisão de Josep Padró, o qual teve a seu cargo o prólogo (em catalão: pp. 9-13).

Como recorda Josep Padró, foi detectada em 1982, no Departamento de História Moderna do Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid, uma série de volumes contendo documentação manuscrita que havia pertencido a Eduard Toda, diplomata e estudioso que, como anteriormente se referiu, esteve vários anos no Egito em missão consular. Das suas actividades de prospecção arqueológica no país do Nilo resultou não apenas a obtenção de uma colecção de antiguidades mas também a redacção de alguns documentos que se mantiveram inéditos até esta recente edição. Essa documentação havia sido já referenciada, embora não estudada, por Eufemià Fort na sua obra *Eduard Toda, tal com l'he conegut*, que a considerava de escasso interesse, dando, pelo contrário, especial ênfase às actividades de Toda em Escornalbou e na Sardenha.

A verdade é que a obra de Eduard Toda não teria grande ressonância no seu país em finais do século XIX, mas, de acordo com Josep Padró, ela revela-se «absolutament seriosa i exemplar pel seu temps» (p. 11). Não só em Espanha mas igualmente no estrangeiro a actividade egiptológica do pioneiro catalão começou a ser divulgada: um extracto do seu trabalho dedicado à tumba de Sennedjem veio a ser publicado em francês pelo Service des Antiquités de l'Égypte (1920), com introdução de G. Daressy.

Hoje mantém-se vivo o interesse pela obra de Eduard Toda: «Cent anys després deis treballs egiptològics de Toda, quan un embrió d'escola egiptològica está prenent eos a Barcelona, sembla que ha arribat l'hora no solament de revisar, sinó també de difondre l'obra d'aquest il·lustre precursor» (p. 11). E é neste empenhado propósito que se fundamenta a actividade de Trinitat Montero Blanco para, no âmbito da elaboração da sua tese de licenciatura na Universidade de Barcelona e sob a orientação de Josep Padró, proceder à transcrição e ao estudo da documentação manuscrita de Eduard Toda encontrada no Departamento de História Moderna do Conselho Superior de Investigações Científicas de Madrid.

As páginas manuscritas dedicadas ao Antigo Egito não foram numeradas por Toda, mas para a sua publicação receberam identificação em numeração romana (de I a XXII) consoante a sua temática, tendo alguns dos documentos recebido um título. O manuscrito está redigido em várias línguas: castelhano, francês, latim e catalão, a língua do autor (embora utilizando a ortografia catalã pré-normativa). «La tasca de preparar els manuscrits de Toda per a la publicació ha estat bastant complexa donades les seves característiques» (p. 11) — mas o trabalho posto agora à disposição dos leitores dará uma boa imagem do es-

forço e meticulosidade do antigo cônsul espanhol no Egípto, nomeadamente quanto ao inventário dos materiais que trouxe para a Europa, sendo que os documentos IV, VI, VII e VIII acabaram por servir de base à redacção da sua monografia *Son Notém en Tebas*.

Segue-se o estudo introdutório de Trinidad Montero, o qual se divide em várias secções, a primeira das quais (secção A) apresenta «Eduard Toda, egiptólogo. Su manuscrito» (pp. 17-21). A autora evoca a actividade egiptológica de Toda e descreve o conteúdo dos manuscritos salientando aqueles que julga de maior interesse. Passa depois à secção B (pp. 21-22), traçando sumariamente a biografia do egiptólogo catalão, completada com a sua bibliografia egiptológica (secção C, p. 23).

A descoberta do túmulo inviolado do funcionário tebano Sennedjem é lembrada em «D. La tumba de Sennedyem» (pp. 24-26), constituindo tal achado «uno de los acontecimientos más interesantes de la historia arqueológica de Egipto de finales del siglo pasado». O próprio Toda descreveria mais tarde os trabalhos realizados no local, enumerando o espólio fúnebre, que, infelizmente, iria ser dispersado por vários museus.

A secção E (p. 26) noticia «La colección egipcia del Museo-Biblioteca Víctor Balaguer, de Vilanova i la Geltrú», que constituiu a primeira colecção egípcia da Catalunha, graças a uma doação feita por Toda em 1886, composta por 158 peças (amuletos, chauabtis, cones funerários, uma múmia, etc.). Do acervo existe um catálogo recentemente elaborado por Trinidad Montero.

Um dos mais preciosos documentos é aquele que vem mencionado na secção F (pp. 27-57) e que refere «La colección egipcia vendida por Toda al Museo Arqueológico Nacional de Madrid». São aqui reproduzidos os textos das comunicações trocadas entre o Museu e o Governo espanhol da altura para a aquisição do acervo reunido por Toda (as peças cedidas, que tinham vindo do Egípto e do Extremo Oriente, ficaram por 27.500 pesetas). Felizmente que o espólio, como sublinha Trinidad Montero, ingressou no Museu bastante sistematizado, sendo referidos para quase todas as peças o local de origem e a data da sua produção. Observando a lista dos objectos egípcios cedidos ao Museu Arqueológico Nacional de Madrid verifica-se que os mais significativos conjuntos se encontram nas múmias (10 exemplares), bronzes figurativos (75), chauabtis (quase 300), amuletos (mais de 300), além de adornos, escaravinhos, terracotas, estelas, armas, etc. Tecem-se algumas considerações acerca das múmias da colecção, porventura «uno de los aspectos más confusos de la Colección Toda del

MAN» (p. 35), das estelas, dos chauabtis, amuletos, escaravelhos e cones funerários.

Seguidamente alude-se, na secção G (pp. 57-59), às «Estelas de la Real Academia de la Historia de Madrid», e na secção H (pp. 59-62) a um cidadão nascido em Barcelona em 1767, de seu nome Domingo Badia i Lebllich (Domènec Badia, em catalão), bom conhecedor da língua árabe e dos costumes muçulmanos, o qual, sob o nome de Ali Bey, desempenhou várias missões no Norte de África ao serviço da corte espanhola entre 1803 e 1807. Sem que se saiba como, a documentação pessoal de Ali Bey foi parar às mãos de Toda, sugerindo a autora que o erudito catalão tivesse obtido tais documentos em Paris.

A correspondência particular dirigida a Eduard Toda é apresentada na secção I (pp. 62-71), sendo reproduzidas nove cartas, duas das quais assinadas pelo egiptólogo francês Gaston Maspero. Tais cartas fazem parte de um grande arquivo de correspondência organizado em três tomos que preservam as cartas recebidas por Toda entre os anos de 1871 e 1900.

Segue-se a recolha das páginas do manuscrito de Toda, não numeradas originalmente, sendo que «la seva apareença és la d'un àlbum de retails de diari» (p. 75: nota preliminar de Padró). Daremos a indicação de cada um dos documentos com a numeração romana que foi atribuída e o respectivo título:

- I — Cronologia Egípcia (pp. 77-80)
- II — Noms de vilas egípcias (pp. 81-82)
- III — Notas de Maspero (pp. 83-87)
- IV — (Notes sobre la tomba de Sennedyem) (p. 89)
- V — Tratado entre Ramsés II e Titisar (pp. 91-94)
- VI — (La familia de Son Notém) (p. 95)

Segue-se no álbum do manuscrito um conjunto de fotografias tiradas por Toda no interior do túmulo de Sennedjem. Embora a qualidade das imagens reproduzidas não seja boa, pois datam do século XIX, elas constituem preciosos documentos históricos que permitem saber em que estado se encontrava a decoração mural aquando da descoberta do túmulo do funcionário da necrópole tebana em 1886. Em relação às imagens anotou Toda: «Fotografias fets per mi dintre'l sepulcre de Son Notém á Tebas, Vali deis Reys». (Seguem-se as fotos a preto e branco, numeradas de I a XII). Depois prossegue a apresentação dos documentos:



- VII — Notas presas dintre del sepulcre de Son Notém (pp. 97-98)
- VIII — Estatuas funerarias (p. 99)
- IX — Informe sobre siete fragmentos de piedras egipcias y asirías existentes en el Museo de esta Real Academia (pp. 101-105)
- X — (Nota sobre Antonio de Govea) (p. 107)
- XI — Amenti (pp. 109-110)
- XII — Las momis em medicina. Notas bibliográficas, de las obras consultadas sobre la Mumia (pp. 111-112)
- XIII — (Notes varíes) (pp. 113-115)
- XIV — (Concessio de l'«Encomienda de Isabel la Católica») (P. 117)
- XV — Coleccions egipcias portadas á Espanya (pp: 119-127)
- XVI — Momias y cartronatges (pp. 129-134)
- XVII — Estatuas funerarias de Reys y Grans Sacerdots de la Dinastia Tebana (pp. 135-141)
- XVIII — Estatuas funerarias de empleats y particulars (pp. 143-164)
- XIX — Amulets ab inscripcions o dibuixos (p. 165)
- XX — (Escarabats) (p. 167)
- XXI — Conos funeraris (pp. 169-171)
- XXII — Objectes varis (pp. 173-180)

Note-se que no documento X o egiptólogo catalão alude ao viajante português Antonio de Gouveia que em princípios do século XVII viajou pela Pérsia (ver sobre a jornada José Nunes Carreira, *Do Preste João às Ruínas da Babilónia*, Editorial Comunicação, Lisboa, 1980 [1990], no capítulo 4: António de Gouveia e a escrita cuneiforme, pp. 85-98).

O volume vai rematar-se com um apêndice fotográfico, vendo-se algumas imagens algo «carnavalescas» mostrando egiptólogos de finais do século XIX amigos de Toda (Emil Brugsch e Vladimir Golenischeff) e reproduções de páginas do manuscrito.

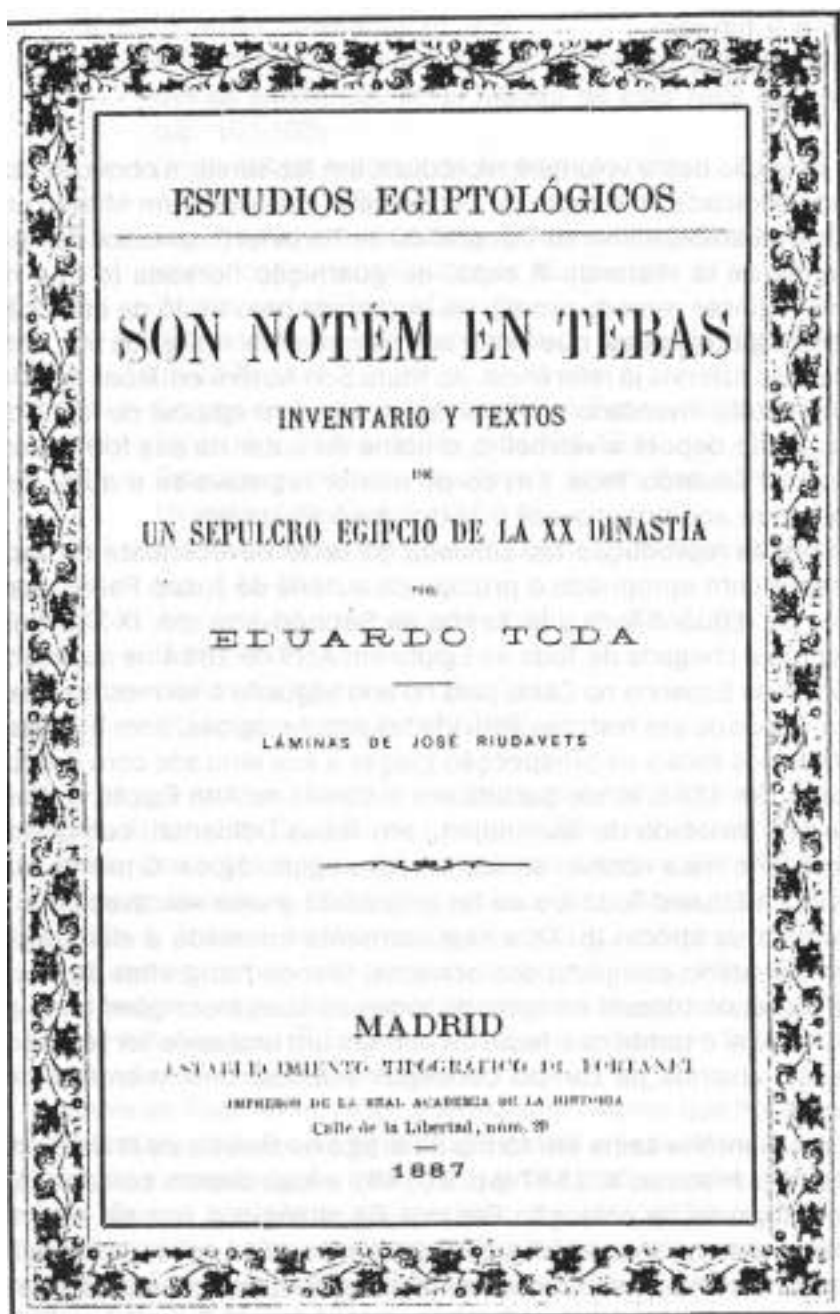
Assinale-se finalmente, neste interessante volume que homenageia singelamente o pioneiro da egiptologia catalã e espanhola, a sua boa organização e apresentação interna em airoso grafismo que, em grande medida, dissipa o aspecto deselegante dos hieróglifos utilizados. A capa, de apelativa beleza estético-gráfica, só vem reforçar a qualidade formal do volume que, sob a direcção do emérito orientalista Gregorio del Olmo Lete, a Editorial AUSA soube produzir, para enobrecimento do trabalho de Trinidad Montero e Josep Padró.

**Eduard Toda**, *Son Notém en Tebas* (Sennedyem en Tebas), Col. Orientalia Barcinonensia, 10, Editorial AUSA, Sabadell, 1991, 90 pp. (+15 lâminas e 9 figuras)  
ISBN 84-86329-79-5

A intenção deste volume é reproduzir, em fac-similé, a obra clássica de Toda dedicada ao túmulo de Sennedjem, publicada em Madrid em 1887, pelo Estabelecimento Tipográfico de Fortanet (impressor da Real Academia de la Historia). A capa, de guarnição floreada (e que na página seguinte reproduzimos), vai encimada pelo título da colecção Estudios Egiptológicos, que inclui outros trabalhos redigidos por Toda e aos quais fizemos já referência. Ao título *Son Notém en Tebas* seguia-se o subtítulo *Inventario y textos de un sepulcro egipcio de la XX dinastía*, vindo depois, a vermelho, o nome do autor na sua forma castelhana de Eduardo Toda. Em corpo menor registava-se o autor das lâminas que acompanhavam o texto: José Riudavets.

Antes da reprodução fac-similada do texto novecentista de Toda tem cabimento apropriado o prólogo da autoria de Josep Padró, com o título de «Eduard Toda y la Tumba de Sennedyem» (pp. IX-XII). Nele se recorda a chegada de Toda ao Egipto em Abril de 1884 na qualidade de cônsul de Espanha no Cairo, para no ano seguinte o vermos no Baixo Egipto, ocupado em restritas actividades arqueológicas, com o acesso facilitado aos locais de prospecção graças à sua amizade com Gaston Maspero. Em 1886, tendo partido em excursão ao Alto Egipto, entrará no túmulo inviolado de Sennedjem, em Tebas Ocidental, cumprindo assim o feito mais notável da sua carreira egiptológica. O mérito que se atribui a Eduard Toda é o de ter procedido a uma «excavación modelica para su época» (p. XI) e seguidamente encetado a elaboração de um inventário completo dos achados, tirando fotografias da decoração mural do túmulo e copiando todas as suas inscrições hieroglíficas. Notável é também o facto de apenas um ano após ter realizado os seus trabalhos de campo conseguir publicar uma memória dos mesmos.

Essa memória sairia em forma de artigo no *Boletín de la Real Academia de la Historia*, X, 1887 (pp. 91-148), e logo depois como monografia integrada na colecção Estudios Egiptológicos por ele mesmo criada, a mesma monografia que, passados cem anos, a colecção Orientalia Barcinonensia oferece ao público, num texto reimpresso sem qualquer correcção. A intenção deste gesto fica clara ao 1.º o derradeiro parágrafo do prólogo de Josep Padró:



«Al presentar esta reedición del trabajo completo de Toda sobre la tumba de Sennedyem, esperamos no sólo rendir homenaje a la obra olvidada de este sabio, precursor de la egiptología hispana hace ya más de cien años, sino también prestar servicio a la ciencia en general, contribuyendo a la difusión de una obra mal conocida en la cual se publicaron, por primera y última vez, las pinturas absolutamente intactas que ornán las paredes del sepulcro número 1 de las necrópolis privadas de Tebas-Oeste» (p. XII).

Vem depois a reprodução fac-similada do livro de Toda, abrindo com a capa da edição de 1887 (datada, portanto, do ano imediato à descoberta e inventariação do túmulo — compare-se com a exasperante lentidão dos trabalhos editoriais dos nossos dias!). A obra divide-se nos seguintes capítulos:

- I \_ La misión arqueológica egipcia (pp. 7-14)
- II — Descubrimiento del sepulcro de Son Notém  
(PP- 14-21)
- III — Inventario é historia del sepulcro (pp. 21-29)
- IV — Inscripciones y pinturas de la entrada (pp. 29-35)
- V — Muro del Sur (pp. 35-45)
- VI — Muro del Este (pp. 45-48)
- VII — Muro del Norte (pp. 48-56)
- VIII — Muro del Oeste (p. 57)
- IX — La bóveda (pp. 58-63)

Para acompanhamento do centenário texto de Toda dispõe o leitor de uma excelente série de fotografias a cores que, com grande nitidez, reproduzem as pinturas murais do túmulo de Sennedjem (lâminas 1 a 15), completadas com uma série de figuras (1 a 9) que mostram o eétado actual do vizinho aglomerado urbano de Deir el-Medina (local onde há mais de três mil anos viveu Sennedjem), várias plantas do complexo funerário (pátio, capelas e hipogeu), rematando com um precioso levantamento esquemático da sala do sarcófago.

Finalmente, em seis páginas de apêndice não numeradas, Josep Padró conclui o volume com o texto «Sennedyem, su tumba y su ajuar funerario: historia de las investigaciones y estado de la cuestión».

***Luís Manuel de Araújo***